V CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **LICENCIATURAS** COINTER - PDVL 2018

O PAPEL DA MONITORIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DOS ALUNOS SURDOS DO IFRN NAS ÁREAS DE MATEMÁTICA E FÍSICA

THE MONITORING ROLE IN THE INCLUSION PROCESS OF IFRN – NATAL CENTRAL DEAF STUDENTS IN MATH AND PHYSICS FIELDS.

Apresentação: Pôster

Mariana Costa Cruz¹; Lílian Silvestre Moura da Silva²; Arnaldo André de Sousa
Júnior³; Vanessa Gosson Gadelha de Freitas Fortes⁴

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VCOINTERPDVL.2018.00227>

Introdução

A inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas (NEE)⁵ é um tema bastante pertinente quando essa temática está correlacionada a educação em todas as suas esferas. Dentre as instituições de ensino que tem recebido em sua comunidade alunos com NEE, temos o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, que no início de 2018, *campus* CNAT, recebeu 50 alunos com NEE em diversos cursos, o que desencadeou a preocupação da instituição para atender as especificidades de cada discente.

Uma das preocupações mais evidenciadas foi pontuada pelos docentes ao afirmarem que as dificuldades dos alunos com NEE, principalmente os que apresentam deficiência auditiva, estava nas disciplinas da área de exatas como Matemática e Física, mesmo com aulas de reforço através do Centro de Aprendizagem (CAP). Diante disso, realizamos uma análise preliminar dessa situação e averiguamos que essas dificuldades decorriam, principalmente, de uma pseudo-inclusão proveniente de um sistema educacional defasado.

Nesse sentido, o Núcleo de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) com vistas a minimizar essas dificuldades, desenvolvem um projeto de monitoria

¹ Licenciatura Plena em Física, IFRN – Natal-Central, marianac.cruz@hotmail.com

² Licenciatura Plena em Física, IFRN – Natal-Central, liliansilvestremoura1604@gmail.com

³ Licenciatura Plena em Física, IFRN – Natal-Central, junior-andre50@hotmail.com

⁴ Doutora, IFRN – Natal-Central, vanessa.fortes@ifrn.edu.br

⁵ Refere-se à educandos com deficiência (física, visual, intelectual, auditiva, múltiplas), transtornos globais do desenvolvimento, transtornos específicos e altas habilidades ou superdotação.

nessas áreas para os três alunos surdos do primeiro ano do ensino médio do técnico integrado no IFRN - *Campus Natal Central*.

Para o desenvolvimento das monitorias realizamos reuniões de planejamento, levantamento de dados dos discentes surdos e entrevistas com os seus professores de Física e Matemática, durante o período de julho a início de agosto com o intuito de identificar as necessidades dos discentes e as adequações necessárias para o aprendizado dos mesmos. Essas ações têm possibilitado aos alunos surdos, o avanço no aprendizado de elementos da Matemática e da Física.

Fundamentação Teórica

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 1996, estabelece em seu artigo 59 que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos com necessidades educativas específicas

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades.

II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns. (BRASIL, 1996)

Nesse sentido, as instituições de ensino precisam se adequar para desenvolver práticas pedagógicas condizentes com as necessidades desses alunos, buscando minimizar ou até mesmo extinguir atitudes discriminatórias.

Quanto aos alunos surdos, Santos e Chagas (2012) afirmam que não podemos negar, teoricamente, as contribuições da educação inclusiva, pois o ideal seria que esses discentes ou qualquer outro com necessidades específicas tivesse direito a uma autêntica inserção em uma escola regular.

Os autores (op.cit, p. 10) declaram, também, que para que a inclusão do surdo ocorra de forma significativa é preciso

[...] passar primeiramente pela valorização da qualidade do ensino oferecido e por uma atenção especial à formação dos profissionais que trabalham direta ou indiretamente com esses alunos. A escola, como um todo, deve estar apta para atender as necessidades específicas dos alunos surdos, devendo atentar

para que haja uma verdadeira interação entre ouvintes e surdos não estando restrita apenas a uma pequena noção da Libras.

Sob o aspecto da atenção à formação docente, a monitoria nas disciplinas de exatas, surge com uma alternativa paralela à formação inicial dos futuros docentes, principalmente ao nos direcionarmos para o contexto da inclusão.

Para Santos e Lins (2007, p.40) as atividades do monitor devem possibilitar o

[...] aprofundamento de seu conhecimento teórico-prático, bem como o desenvolvimento de ações que permitam uma formação inicial para a docência no ensino superior – planejamento, participação em aulas, orientação de colegas estudantes em atividades teórico-práticas e discussão.

A monitoria configura-se, ainda, como uma ação que reforça a inclusão já que proporciona um acompanhamento mais individualizado no processo de aprendizagem do aluno surdo.

Guedes (1998, p.13) ratifica a dupla finalidade da monitoria já que

[...] não somente melhorar o desempenho de discentes através da ajuda de companheiros melhor instruídos em determinada disciplina, mas também desenvolver no aluno-monitor interesse pela docência e estreitar seu vínculo com a universidade.

Metodologia

O projeto de pesquisa de monitoria para alunos com necessidades educativas específicas, dentre eles os alunos surdos – objeto de nosso trabalho – é uma pesquisa do tipo qualitativa e pesquisa-ação, desenvolvida em três fases, sendo a primeira de cunho exploratório com vistas a conhecer as necessidades dos alunos surdos. Para obtermos essas informações, entrevistamos os professores de Matemática e Física do primeiro ano do Ensino Médio Integrado que atuavam com os alunos surdos.

A segunda fase, diz respeito ao planejamos das monitorias nas áreas de Física tendo como orientadores um professor de Física, de Matemática e de educação inclusiva. Durante esse momento, foram realizadas reuniões para definição dos horários e atividades, bem como oficinas de aprendizagem para podermos desenvolver as adequações para os discentes surdos.

A terceira fase da pesquisa-ação corresponde às ações de monitoria propriamente dita. Nas aulas de monitoria desenvolvemos uma metodologia denominada de sala invertida com o

uso de material concreto, tendo como ponto de partida o conhecimento prévio dos alunos surdos, pois depois avançarmos na teoria pertinente ao conteúdo estudado em sala de aula.

Para exemplificar as nossas ações com material concreto, utilizamos uma fita métrica, régua, transferidores para ensinar aos alunos surdos o conceito de medidas, ângulos, e formas geométricas como podemos observar na foto 1 a seguir:

Foto 1: Monitorias utilizando instrumentos de medição. Fonte: própria.

Além disso, desenvolvemos atividades em laboratório para introduzirmos conceitos matemáticos que irão subsidiar o entendimento dos discentes surdos em conteúdos básicos da Física. Vemos essa ação na foto 2 quando trabalhamos o geoplano para explicar coordenadas, o que poderá ajuda-los quanto ao conteúdo de iniciais da Física.

Foto 2: Materiais do laboratório de matemática para explicar coordenadas. Fonte: própria

Resultados e Discussões

As ações de monitorias têm possibilitado, paulatinamente, o aprendizado dos discentes surdos já que atende, de forma individualizada às necessidades educacionais dos mesmos. Temos observados, o avanço de conceitos básico da Matemática, os quais não eram de domínio dos alunos, o que dificultava compreensão de conteúdos da Física do primeiro ano.

Para os monitores, tem sido uma experiência bastante significativa, já que tem proporcionado uma bagagem enriquecedora e única para atuar na futura profissão no contexto de uma educação mais inclusiva.

Conclusões

A inclusão de alunos surdos nas instituições de ensino tem desencadeado um repensar das práticas pedagógicas desenvolvidas. Incluir envolve vários fatores, dentre eles um atendimento educacional voltado para as necessidades reais dos alunos surdos, materializado em vários momentos tanto em sala de aula como no contra turno.

Desta forma, as ações de monitoria dialogam com esse atendimento no contra turno, direcionando as suas ações para as especificidades e necessidades educacionais de cada aluno surdo no âmbito das disciplinas de Física e Matemática.

Apesar disso, a equipe está consciente que esses são os primeiros passos para dirimir as dificuldades dos alunos surdos, que durante a sua vida escolar pregressa não tiveram acesso, de forma significativa, a conteúdos basilares que os subsidiariam em níveis mais complexos de aprendizagem, o que é requerido no Ensino Médio.

Referências

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 11 setembro. 2018.

GUEDES, Maria Luiza. **Monitoria: uma questão curricular e pedagógica**. Série Acadêmica, Campinas: Puccamp, v. 9, p. 13, 1998.

SANTOS, Maria Viviane dos; CHAGAS, Yasodaria Maria Mota. **Educação inclusiva para surdos: desafios e perspectivas**. IN: Editora Realize, Campina Grande, 2012. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/35ce183e8d336e8c37833b510c2ad743_2897.pdf>. Acessado em: 11.setembro.18.

SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamus de Medeiros (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Coleção Pedagógica n. 9. Natal: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007.